

REQUERIMENTO N° de 2006.
(Do Srs. Antônio Carlos Magalhães Neto e Rodrigo Maia)

Requer seja convidado o Sr. Cláudio Alencar, Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça, para prestar esclarecimentos sobre a quebra de sigilo bancário do Sr. Francenildo dos Santos Costa.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com fundamento no art. 24, VII, do Regimento Interno, o comparecimento do **Sr. Cláudio Alencar**, Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça, a esta Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania a fim de que preste esclarecimentos acerca da quebra de sigilo bancário do Sr. Francenildo dos Santos Costa.

Justificativa

A Polícia Federal receia que a quebra dos sigilos telefônicos dos personagens envolvidos no "caseirogate" possa complicar a situação de Márcio Thomaz Bastos. Suspeita-se que tenha havido uma intensa troca de ligações entre o ministro da Justiça e os dois assessores dele que se reuniram com Antonio Palocci: Daniel Goldberg e Cláudio Alencar. Não se exclui a hipótese de que Thomaz Bastos tenha falado com o próprio Palocci nos dias em que o sigilo bancário de Francenildo dos Santos Costa foi violado e seu extrato entregue para a revista Época.

Foi pedida a abertura do sigilo das ligações telefônicas ao Judiciário no último dia 4 de abril. Este pedido foi feito pelo Ministério Público, que realiza uma investigação paralela à da polícia. Os dois procuradores da República envolvidos no caso, Gustavo Pessanha e Lívia Tinoco, incluíram cinco nomes na lista da quebra de sigilo telefônico: Antonio Palocci, ex-ministro da Fazenda; Jorge Mattoso, ex-presidente da Caixa Econômica Federal; Marcelo Netto, ex-assessor de imprensa do Ministério da Fazenda;

Daniel Goldberg, secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça; Cláudio Alencar, chefe de Gabinete de Márcio Thomaz Bastos.

Para a PF, Thomaz Bastos é o alvo principal dos procuradores, embora seu nome não conste da relação. O ministro encontrava-se em viagem a Rondônia em 16 de março, a quinta-feira em que o sigilo do caseiro foi quebrado ilegalmente. De acordo com a versão oficial, só soube da violação no final da tarde de 17 de março, a sexta-feira em que, a caminho de São Paulo, pousou na Base Aérea de Brasília e foi informado de que os extratos de Francenildo haviam sido estampados no blog da revista Época.

Na opinião dos investigadores da própria PF, a abertura dos sigilos telefônicos dos protagonistas da crise pode derrubar a versão de Thomaz Bastos. Seu assessor Daniel Goldberg esteve na casa de Palocci na noite de 16 de março. Testemunhou a chegada de Jorge Mattoso com o envelope que continha cópia do extrato de Francenildo. Acredita-se que seja improvável que Goldberg tenha ido se encontrar com Palocci sem um contato telefônico prévio com Thomaz Bastos.

Na manhã de 17 de março, Goldberg voltou à casa de Palocci. Dessa vez, estava acompanhado de Cláudio Alencar, o chefe de Gabinete do ministro da Justiça. De novo, considera-se inverossímil que os dois tenham agido sem contatar previamente o chefe. A PF acha bastante plausível também que o próprio Palocci tenha discado para o colega de ministério antes de convocar os dois funcionários da Justiça à sua casa.

Sala das Sessões, em de 2006.

**Deputado Antônio Carlos Magalhães Neto
PFL/BA**

**Deputado Rodrigo Maia
PFL/RJ**